

## CADERNO 3

TEATRO (19/10/2007)

### Fantasia de singela formosura



O QUIXOTE DO FORMOSURA: atores e bonecos contam a saga de Cervantes em forma de cordel (Foto: DIVULGAÇÃO)

*A estética popular do grupo Formosura, mesclando teatro de bonecos, cordel, literatura e atores, toma o Teatro José de Alencar, na noite de hoje, com a montagem de "As Aventuras de Dom Quixote"*

A estrada é plena de aventuras para o grupo Formosura. Tal o mítico personagem de Miguel de Cervantes, a companhia cearense mantém uma rotina bastante dinâmica, e sonhadora, em nome da sua arte, mesclando as linguagens do teatro convencional e a do teatro de bonecos, que nos foi herdada através de mestres como o velho Boca Rica. Prestes a iniciar um novo projeto de difusão cultural, o grupo incorpora "As Aventuras de Dom Quixote", em adaptação do texto original do início do século XVII para a linguagem do cordel, feita por Klévisson Viana, e dramática, pela abordagem onírica desenvolvida por Ângela Linhares.

"Todos os símbolos quixotescos são mantidos, assim como sua ação, mesmo que entrelaçada com novas situações dramáticas, exercidas pelos atores. Há uma interação entre boneco e ator, que reflete a ação feita pelo boneco. O texto de Cervantes repercute, através da Ângela, em suas entrelinhas. Tudo contado pela linguagem das rimas, como se por um menestrel, um cantador, e por outros elementos comuns aos folgedos que fazem parte da nossa realidade atual. Mantemos assim a fidelidade ao jogo de fantasia e imaginação do texto de Cervantes", criva a diretora Graça Freitas, remanescente da formação original do grupo, há mais de 20 anos.

Assim, a saga utópica do "cavaleiro de triste figura" ganha mais encantamento, a formosura prometida pelo grupo desde sua denominação. Os atores Marina Alves, Maria Vitória e Leonardo Costa e os músicos Caio Dias (violão), Rami Freitas (percussão), Daniel Escudeiro (violão) e Alysso Aragão (violão e flauta) entrelaçam corpo, fantasia, bonecos, flamenco e dança em cena.

Montado pela primeira vez em julho do ano passado, com recursos do Prêmio Funarte do ano anterior, o espetáculo estreou no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, chegando depois ao Festival de Teatro de Fortaleza, Mostra Sesc Cariri, Festival dos Inhamuns e Mostra do Dia Internacional do Teatro.

### **Trajetória do grupo**

O Formosura nasceu em 85, como derivação do Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), em que os atores e diretores Graça Freitas e Chico Alves buscavam concretizar o sonho de viver de teatro no Ceará, entre gente como Osvald Barroso, Rejane Reinaldo, Neusa Gonçalves, Teta Maia, Omar Rocha, Joana Borges e Elza Ferreira. Chico Alves faleceu em 95, pouco antes de Graça dar continuidade à sua formação, no Colégio de Direção Teatral do Instituto Dragão do Mar.

“Vimos que o boneco tinha uma produção mais leve, e o agregamos com a experiência engajada do Grita”. Daí vieram montagens como: “Os índios no Ceará” (1986, texto do sociólogo José Cordeiro), “Coragem de ser índio” (1987, texto de Graça Freitas), “Sonho de Fubica” (1988), “Fiapo” (1990, texto de Ângela Linhares), “A turma da geral sou eu” (1996, texto de Ângela Linhares), “O Romance do Pavão Mysteriozo” (2004, cordel e adaptação dramaturgica de Ângela Linhares).

O Formosura também se transformou em uma associação e passou a desenvolver oficinas de formação com jovens, filhos de mulheres presidiárias, através de uma parceria com o programa Comunidade Solidária, do governo federal. “Este ano ganhamos o edital da Funarte, prêmio Mirian Muniz, pelo projeto Cordão de Mamulengo, e vamos realizar cursos e espetáculos em uma escola itinerante numa carroça-palco, nossa carroça brincante, como chamamos nossa kombi”, informa Graça. A previsão é de começar, já em novembro, no Centro Social Urbano Adauto Bezerra, do José Walter, mesmo bairro onde vivia o mestre bonequeiro Pedro Boca Rica. “Depois, ainda este ano, vamos nos deslocando por outros bairros até parar no Centro da cidade”. O sonho continua.

### **Serviço:**

‘As aventuras de Dom Quixote’. Espetáculo do grupo Formosura de Teatro. Hoje, 20h, no Theatro José de Alencar. Ingressos: 10,00 e R\$ 5,00 (meia). Informações: 3101-2568.

### **HENRIQUE NUNES**

Repórter

<http://diarionordeste.globo.com/materia.asp?codigo=479829>